



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Os piores cegos...

E' dos factos que nós devemos tratar as grandes lições. Nas lutas indicais que o operariado man-tem, quase sem interrupção, encontra-se sempre que corrigir, al-que emendar.

De resto, a impotência do Es-

tafado burguês para regularizar um

serviço que a greve desorganizou

durante setenta dias; a inutilidade

da ação militar para o normali-

zar; a impossibilidade do Estado

fazer o que só por operários pode

ser feito, provam a força real do

operariado, a insignificância, a

inutilidade do Estado. Viu-se, pois,

que o país não poderia passar sem

o operariado e patenteou-se a ne-

nhuma importância de um Estado

que por si só é uma palavra vaga,

fácil, e que com um pouco mais

de esforço se arreda para todo o

sempre do caminho dos homens.

Ante tal estado de coisas pode

dizer-se que o operariado ainda

não venceu desta vez — mas ven-

cerá com certeza num futuro mais

ou menos próximo — e o Estado

ainda conseguir manter-se, equi-

librarse, mas a sua queda será

fatal, inevitável.

A burguesia, se quisesse ver profundamente os factos, não po-

deria nem deveria regosijar-se

com o regresso dos ferroviários

ao serviço, cheios de descontenta-

mento, de rancor, porque devia

calcular quanto mais temível não

será a outra greve.

Os ferroviários não se consideraram vencidos e em breve eles

provarão que de facto o não fo-

ram.

O contentamento burguês até certo ponto dá-nos vontade de ri-ri. A classe capitalista está cada vez mais perto do abismo onde se despenhará. Cede fingindo que é generosa. Mas cede, vai cedendo sempre. O problema social come-ça a perturbar-lhe as digestões.

Em cada dezena de lutas em que se lança, acaba sempre por per-

der qualquer coisa. Moralmente

está irremediavelmente perdida.

Toda a gente sabe que um mundo

novo se avizinha, sem que a bur-

guesia o possa inutilizar, derru-

bar, estilhaçar. E ainda esfrega

as mãos de contentamento porque

o aconteceu. Há simplesmente

um interregno. Os ferroviários vol-

varam à luta, luta mais forte, mais

aciominada, mais violenta talvez,

em aquelas características de or-

ganização que acentavam

para declarar a falência da greve.

O Século não se comoveu com

miséria de doze mil famílias, se

cuidou de saber se havia real-

mente razão da parte dos ferro-

viários. Existia apenas uma greve

e a burguesia desejava, ver es-

magada — e regosijou-se pela der-

ota.

Nós poderíamos daqui provar

o Século que o termo derrota não

foi empregado com propriedade,

intendemos por derrota o aniqui-

lamento total dumha classe, o que

foi aconteceu. Há simplesmente

um interregno. Os ferroviários vol-

varam à luta, luta mais forte, mais

aciominada, mais violenta talvez,

em aquelas características de or-

ganização que acentavam

para declarar a falência da greve.

Será caso para cantar vitória?

Creamos que não. Os ferroviários

non conseguiram ver satisfeitas as

sus reclamações, mas o Estado

também não venceu.

LA POR FORA

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA ROSTA-WIEN, EDIÇÃO FRANCESA)

A semana da criança

MOSCÓVIA, 1.—O comité central da organização da semana da criança publica um apelo no qual diz que Moscova possuía, antes da revolução de outubro, 12 jardins para crianças com cerca de 1.300 crianças.

No entanto para satisfazer todas as necessidades da população infantil, o trabalho enorme pesa ainda sobre as massas laboriosas. Para a província foi enviado um vagão especial de propaganda pelo pccurso de Moscova, Kourk, Karinodar, a fim de preparar para a parte a semana da criança.

A higiene pública

MOSCÓVIA, 1.—Ultimamente houve uma conferência de todos os comités e delegados das instituições de Moscova e distritos. Mais de 600 pessoas se apresentaram. O chefe da Secção de higiene e Moscova explicou a situação sanitária da capital. A situação não pode ser assim favorável, porque, em vez de 7.000 tifos, como há dois anos, pela mesma época, e de 1.550, como no ano anterior, há hoje sómente 126. A febre tifoide está em via de desaparecimento. O orador mostra em seguida o rápido aumento de hospitais nos bairros de Moscova, a abertura de novos estabelecimentos e a reparação completa dos antigos. Os sanatórios multiplicaram-se nos tipos novos de estabelecimentos, como casas de repouso para operários, não em via de execução. Moscova possui um soviet, funcionando perfeitamente, para socorros médicos ao doméstico, com automóveis para transporte de pacientes. Prevê-se agora um aumento actual para desenvolver a riqueza da Rússia, ultrapassando a América.

A redacção do Pravda chama a aten-

NOTAS & COMENTARIOS

A «alavanca»...

Que fatalidade será esta, a que pesa sobre a imprensa burguesa, levando-a a deformar todos os factos, a tirar delas ilações errôneas, a desfigurar a verdade, a analisar os acontecimentos por um prisma reaccionário, a pregar uma moral que nenhum meio culto segue e só serve para desorientar o povo mantendo-o na sua profunda ignorância!

Isto a propósito desse tremendo drama, de sangue e lágrimas, que se vem desenrolando na Irlanda. A Irlanda luta pela sua independência, luta pela liberdade, embora a liberdade não tenha visionado ainda os irlandeses senão sob uma forma imperfeita, envolvida, indefinida. O certo é que a Irlanda procura libertar-se. A Inglaterra pesa sobre ela maciçamente, opprime-a, procura esmagar os seus legítimos anseios. Há já, no decurso deste trágico pleito, rasgos de heroicidade que se encrustam no nosso sentimento, e já mais se apagará da nossa memória. O tormento de Swiney, o mártir de Cork, essa agonia de mais de setenta dias perante a qual a de Jesus é nada, é dêstes factos raros que bastam para dar a uma causa a simpatia de todos os homens de coração, que chegam para conduzir essa mesma causa à vitória final, num futuro mais ou menos próximo — e o Estado que por si só é uma palavra vaga, fácil, e que com um pouco mais de esforço se arreda para todo o sempre do caminho dos homens.

Ante tal estado de coisas pode dizer-se que o operariado ainda

não venceu desta vez — mas ven-

cerá com certeza num futuro mais ou menos próximo — e o Estado

ainda conseguir manter-se, equi-

librarse, mas a sua queda será

fatal, inevitável.

A burguesia, se quisesse ver profundamente os factos, não po-

deria nem deveria regosijar-se

com o regresso dos ferroviários

ao serviço, cheios de descontenta-

mento, de rancor, porque devia

calcular quanto mais temível não

será a outra greve.

Os ferroviários não se consideraram vencidos e em breve eles

provarão que de facto o não fo-

ram.

O contentamento burguês até certo ponto dá-nos vontade de ri-ri. A classe capitalista está cada vez mais perto do abismo onde se despenhará. Cede fingindo que é generosa. Mas cede, vai cedendo sempre. O problema social come-ça a perturbar-lhe as digestões.

Em cada dezena de lutas em que se lança, acaba sempre por per-

der qualquer coisa. Moralmente

está irremediavelmente perdida.

Toda a gente sabe que um mundo

novo se avizinha, sem que a bur-

guesia o possa inutilizar, derru-

bar, estilhaçar. E ainda esfrega

as mãos de contentamento porque

o aconteceu. Há simplesmente

um interregno. Os ferroviários vol-

varam à luta, luta mais forte, mais

aciominada, mais violenta talvez,

em aquelas características de or-

ganização que acentavam

para declarar a falência da greve.

Será caso para cantar vitória?

Creamos que não. Os ferroviários

non conseguiram ver satisfeitas as

sus reclamações, mas o Estado

também não venceu.

C. G. T.

Conselho Confederal

Para examinar a forma como foi solucionado o conflito ferroviário e resolver sobre o modo como se deve explicar à organização confederal a sua atitude no referido conflito, reúne hoje o Conselho Confederal, às 20 horas

EM LONDRES

**O Congresso extraordinário
da
Federación Sindical Internacional**16
países24.616:000
operários representados83
delegados

(Continuado do número anterior)

Atendendo a que os países desprovistos de matérias primas dependem pela sua indústria dos que as possuem, pelas riquezas espaciais do seu solo ou pela sua situação favorável;

Considerando que, por consequência, uma das condições mais essenciais para o resarcimento económico é a distribuição justa e equitativa de todas as matérias primas do mundo inteiro;

Considerando que a estrutura da sociedade capitalista é um obstáculo à distribuição das matérias primas, e ainda a qualquer outra regulamentação económica permitindo a todos os indivíduos sem distinção preencher o lugar que comandaria mundialmente;

Considerando que, por consequência, compete à classe operária estabelecer uma organização racional da produção e relações de mutuo auxílio entre os povos;

Considerando que, em quanto se espera, na actualidade, a operosidade de promover uma equitativa distribuição das matérias primas disponíveis no mundo inteiro, e que essa distribuição não pode ser obtida senão

"Estou vivo ou morto?"

Conto inglês

Um jurista e um seu amigo estavam tomando o seu copo de cerveja.

— Aqui há dias — disse o jurista — rebuscando entre os papéis de meu pai, fui dar com um recorte de jornal, um documento raro, que lhe lerei, se v. quizer.

— Leia, — respondeu o seu amigo.

E o jurista começou a ler:

— No tribunal municipal de Londres deu-se ontem um sucesso que produziu grande sensação. Um homem pobravestido, embora com decência, apresentou-se no tribunal e, dirigindo-se ao juiz disse-lhe,

— Senhor, permit-me que lhe faça uma pergunta?

— Se puder responder-lhe, faça-a.

— A pergunta é esta: «Estou vivo ou morto?»

— Fora daqui

— A minha pergunta é séria. Para mim é uma questão de vida. Sou operário.

— Estará V. no gozo de todas as suas acomodações?

— Decreto.

— A que veem então essas perguntas?

— Não tenho trabalho, senhor.

— E que tem isso que ver com a pregunta?

— O seguinte: Estou desempregado há dois meses. O sr. juiz não ignorará que estão em inactividade forçada milhares de operários.

— Continue.

— Eu não estou associado. Sou ourives e não existe organização da minha arte.

— Bem sei, bem sei.

— Procurei trabalho com todo o empenho. E agora encontro-me sem nenhuns recursos.

— Dirigiu-se à Comissão dos Pobres da sua freguesia?

— Sim, senhor. Todos os lugares estão ocupados.

— Foi à sociedade de Beneficência?

— Também lá estive. E, além disso, visitei o cura.

— Não tem parentes ou amigos que possam valer-lhe?

— Tenho amigos; mas são pobres e estão também sem trabalho.

— Tem mulher e filhos?

— Não, senhor.

— Existem Casas de Trabalho para pobres, V. tem direito...

— Já estive em duas destas casas. Mas à noite milhares de operários tiveram que voltar de lá sem achar ocupação, porque já não havia sítio para colocá-los. Estou faminto, senhor. — Não terá em direito a trabalhar?

— Só numa Casa de Trabalho.

— Disse-lhe já, senhor, que lá não me dão emprego. Mas é possível obrigar alguém a dar-me trabalho?

— Não.

— Tenho muita fome, senhor. Permita-me que peça esmola nas ruas.

— É impossível. V. sabe bem que não posso permitir-lhe isso.

— E se me há permitido roubar?

— O que? V. dá-me volta ao juizo.

— Senhor, o caso é muito grave para mim. Não posso resignar-me a morrer de fome. — Permite-me então que venda o casaco ou as calças?

— E tirando o casaco, mostrou o peito nu, dizendo:

— Já não tenho mais que vestir.

— Não é permitido andar nu pelas ruas, e não pode fazer-se nada que a lei proíba.

— Autorize-me ao menos a dormir na rua, sem que me prendam.

— Repito-lhe que não posso autorizar-lhe nada que seja ilegal.

— Por conseguinte, que devo fazer, senhor? Asseguro-lhe que, em verdade, não queria cometer delito algum contra a lei. — Pode dizer-me então como poderei viver sem comer?

— Com muito gosto lhe daria um conselho, soube-se.

— Voltemos então à minha primeira pergunta. Segundo a lei, estou vivo ou morto?

— Não posso responder a essa pergunta, meu amigo. Tome lá um xelim e vá com Deus.

Na Austria

A greve dos funcionários prolonga-se

VIENA, 12.—A situação criada pela greve dos funcionários não tem melhora. O governo diz que se ela se prolongar não poderá efectuar pagamentos. Os jornais dizem que o chanceler Meyer declarou aos delegados grevistas que, se o governo no meio das actuais dificuldades, não resistisse aos seus próprios funcionários uma fina resolução lhe era possível: demitir-se.

CONFERENCIAS

Na Universidade Livre

Amanhã, pelas 21 horas, reúne-se neste colectividade a 2.ª lição do curso regular da dr. Carneiro de Moura, na qual tratará de «Responsabilidade criminal; o livre arbitrio; determinismo; a fatalidade; sugestão; a hipnose; a imitação; a degenerescéncia; o delito; a delinquência; o antropologismo; do delito; e a versão do problema criminal e dos estímulos de degenerescéncia física e psicológica». Esta lição será ilustrada com várias projeções luminosas.

Solidariedade operária

O Grupo de Solidariedade os 31 Municípios de Calçado avisa os seus componentes de que continua a cobrança, que se desvia a um camarada Francisco dos Santos o qual se encontra doente desde a semana passada.

O presidente Tomás replica

É má tática essa de nos opormos a qualquer moção por motivo de hostilidades contra o Bureau Internacional do Trabalho. Também nós entendemos que a sociedade das nações só se efectiva quando englobar todos os países. Mas desejamos justamente apoiar a Sociedade das Nações para que elle possa tornar-se mundial. E eu espero que os camaradas italiani compreendam a nossa atitude, que tem por objectivo fazer desaparecer todos os rastros da guerra.

Depois de animada discussão, Gräsmann (Alemanha) propôe a adjunção do seguinte perfido:

O entanto, a actividade do Bureau Internacional do Trabalho só pode ser efectuada quando as organizações sindicais de todos os países empreguem toda a sua influência imediatamente e tam fortemente quanto possível, para obrigar os governos a distribuir as matérias primas indispensáveis.

Assim completada, é aprovada a moção, só a não votando a Itália e a Suécia.

O problema dos câmbios

O relatório de Jouhaux

O relatório sobre o problema cambial, preparado por Jouhaux, sofreu, na comissão de pareceres, algumas modificações. No texto primitivo recomendava-se a anulação recíproca das dívidas financeiras internacionais de guerra, com exclusão de dívidas de guerra, e a fixação de câmbios de referência, pois todos os esforços deviam ser concentrados na reconstrução do mundo.

Depois de ser tomado o voto das delegações, o texto foi aprovado, com alterações menores, na comissão de votos, e aprovado finalmente.

Mas o Congresso coloca em primeiro plano as dívidas internacionais sem as quais tentativas de cada país seriam vãs, sem a menor probabilidade de que os países interessados pudessem obter vantagens.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e a baixa licita dos câmbios, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso Sindical Internacional, considerando os efeitos da crise cambial, considera que elles não só somente desrespeitam os direitos dos povos sem exceção. O produto da guerra aos diversos países na medida das suas necessidades e sob a fiscalização da Sociedade das Nações, deve ser usado para a normalização da sua situação financeira e em fim de reconstrução e produção, com exclusão de todos as outras despesas. O Congresso insiste sobre a condição de não poderem estas somas, em caso algum, servir a juntas militares, pois todos os esforços devem ser destinados a pacificar a guerra.

O Congresso assinala que uma tal situação é de falácia em que se encontram actualmente os diversos países saliente a prosperidade das empresas financeiras e as consequências nefastas do sistema capitalista. As consequências da crise de câmbios, das ruínas causadas pela guerra, que este é feito de falácia em que se encontram actualmente os diversos países saliente a prosperidade das empresas financeiras e as consequências nefastas do sistema capitalista.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.

O Congresso declara que a solução dos problemas monetários internacionais é inseparável das medidas destinadas a recuperar a economia e a existência solidária dos povos.

O Congresso recomenda a anulação universal e recíproca das dívidas financeiras internacionais derivadas da guerra, como um dos meios mais radicais que podem ser empregados para obstar imediatamente as consequências da crise de câmbios.

Deverá ser tomado o voto das delegações, nomeadamente e em toda a parte onde isso for imediatamente possível, para suprimir as emissões fiduciárias desmedidas e restringir a circulação anormal, devendo os recursos necessários a este efeito ser obtidos através da taxa de câmbio, a alta inflação e os povos à penuria.